

# **A práxis do método comunicativo nas classes de língua estrangeira: uma abordagem atual**

Andréa Peres Lima  
FAETEC

Ma. da Conceição Guerra de Moraes  
UNESA/ FAETEC

Não é o mais forte nem o mais inteligente que sobrevive.  
É o mais adaptado a mudanças.

(Charles Darwin)

## ***1. Introdução***

O ensino de línguas estrangeiras no Brasil conta, atualmente, com amplas ofertas de material didático, importado e nacional, de enfoques estruturais e/ou comunicativos. Essas ofertas editoriais incluem desde livros de textos e dicionários, a cadernos de exercícios, atividades lúdicas, material fotocopiável, coleções didáticas, CDs, DVDs, etc. Observando que a relação atual aluno/professor envolve também o mundo digital, este trabalho considera o uso das novas tecnologias em algumas metodologias de aprendizagem.

Para tanto, é destacado também indicações teóricas com uma visão crítica dos processos e das possibilidades que os ambientes virtuais nos oferecem para desenvolver a educação em língua estrangeira (LE). Uma educação que prima pela interatividade na construção do saber.

## ***2. A metodologia comunicativa e os métodos contemporâneos no ensino de línguas estrangeiras***

A aquisição do saber produz no ser humano um tipo de prazer ou satisfação. Vislumbrar no outro a aprendizagem que nasce pelo contato, pela interatividade consiste em um aspecto motivacional para o ensinar e o aprender. Se partimos do pressuposto de um trabalho em equipes que se autoajudam, o método comunicativo é uma abordagem metodológica que propicia essa prática.

O método comunicativo propõe um ensino de LE que prima pelo foco no sentido, no significado, na interação entre os falantes, sua intenção e funções linguísticas. O ensino de paradigmas gramaticais fica em segundo plano ou é inteiramente suprimido. O objetivo dos materiais didáticos e das aulas planejadas dentro deste método é atingir as quatro habilidades linguísticas essenciais ao aprendizado de uma LE: o ouvir, o falar, o ler e o escrever. A grande revolução que surge com este método no fim do século XIX é que na abordagem comunicativa a língua materna não deve ser utilizada, mas somente a estrangeira que se está aprendendo.

Corroboram para a eficácia desse método as ideias do psicólogo bielo-russo Lev Vygotsky (1896-1934) que vêm à tona paralelamente. Com ênfase nas relações interpessoais, que vê no aprendizado um processo único, entre ensino e aprendizagem, este psicólogo destaca, como formas de mediação, as figuras do professor, do colega de classe, ou mesmo o próprio material didático, para levar o outro a aprender.

Para Vygotsky a formação do indivíduo se dá numa relação dialética entre o sujeito e a sociedade ao seu redor. É o chamado pensamento socioconstrutivista ou sociointeracionista. Dentro deste pensamento, o homem é visto como um ser que se forma em sociedade. De acordo com esta perspectiva, na aula desenvolvida pelo método comunicativo, o professor age como coordenador e facilitador da aprendizagem, providenciando materiais e circunstâncias para que o aluno pense e interaja na língua alvo. Normalmente, são realizadas tarefas colaborativas em pares ou grupos ou dramatizações.

O objetivo do método comunicativo é criar condições que ajudem na aquisição de um desempenho real, numa nova língua, por meio da prática com atividades que simulem uma interação verdadeira sobre tópicos reais e preferencialmente conflituosos. Um ponto

forte é que este método está centrado na capacidade do aluno em transmitir as suas ideias na língua alvo.

Entretanto, ainda que o Método Comunicativo se apresente com possibilidades funcionais, positivas para o aprendizado, atuamos hoje em uma era que os especialistas chamam de “pós-método”. Nela, agora fala-se em “princípios” e nas diferentes maneiras de empregá-los, cabendo ao professor refletir e analisar sobre a(s) prática(s) que se adapta(m) ou não a realidade em que seus alunos estão inseridos.

O fato é que, para propor análises, discussões e questionamentos dentro de uma pedagogia contemporânea, visando a um alunado que está voltado para dialogar com o mundo, requer-se reestruturação e adequação constante.

Portanto é preciso que professores e coordenadores estejam envolvidos nessa tarefa. Não existem pedagogias ou métodos perfeitos. Até porque a eficácia do ensino/aprendizagem depende dos objetivos de quem aprende uma língua estrangeira. Estabelecidos os objetivos, pode-se então decidir como ensinar/aprender a língua alvo.

### ***3. A função sociopedagógica no ensino de LE via novas tecnologias***

Com o desenvolvimento de novas mídias e tecnologias como a internet, a TV a cabo, o celular..., as práticas pedagógicas foram ampliadas. De modo que, o contexto dos aparelhos e ambientes digitais têm proporcionado um semfim de possibilidades e estratégias comunicacionais. Não é difícil escutar nossos alunos conversando sobre: “*web site*”, “*e-mail*”, “*chat*”, “*blog*”, “*orkut*”, “*MSN*”, entre outras, dada a enorme variedade e versatilidade das tarefas comunicativas nos ambientes virtuais e por ser esse alunado o nativo digital da atualidade.

Observando as possibilidades pedagógicas e o espaço para novos comportamentos comunicativos que a tecnologia digital representa, os Parâmetros Curriculares Nacionais afirmam: “a informática e outras mídias eletrônicas constituem ferramentas auxiliares especialmente úteis quanto ao ensino de língua estrangeira e devem ser utilizadas como mais um recurso auxiliar ao aprendizado” (PCN’s, 1999, p. 132).

O mundo contemporâneo, então, a cada dia nos faz olhar para o complexo, o multifacetado, para o plurívoco, exigindo-nos adequação. As novas tecnologias requerem novas didáticas. Pensar a educação por meio de todo esse mundo digital (a cibercultura) é pensar a inserção do aluno em um mundo que possui uma nova lógica produtiva. E nossos alunos, aqueles “nativos digitais”, buscam essa interatividade fora das salas de aula. De modo que aproveitar-se dessas possibilidades que a internet e seus ambientes oferecem torna-se uma tarefa da qual o professor não pode abster-se.

O professor Luis Carlos, educador da Universidade de São Paulo (USP) afirma que “para promover a autonomia, é preciso propor à classe atividades coletivas mais estruturadas do que aulas expositivas” (MENEZES, 2009, p.106). Para ele, o aprendizado escolar do trabalho em grupo qualifica o indivíduo para os desafios da vida social.

Reconhecer a importância da participação ativa e interativa dos alunos nos ambientes digitais e dispor-se a promovê-la em situações reais de ensino/aprendizagem constitui-se num desafio para o professor que nasceu na época da máquina de escrever, do telegrama, das cartas enviadas por SEDEX.

Desenvolver conteúdos de instrução em atividades cooperativas, proporcionam o desenvolvimento da afetividade e da confiança, aprende-se com os demais e identificam-se as potencialidades. Em item anterior citamos Vygotsky (1998) e ora o fazemos para lembrar que dentro de sua perspectiva, a interação social é necessária para o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos, uma vez que atua como mediadora no processo. A aprendizagem colaborativa, que se utiliza nos diferentes ambientes *webs*, está dentro da concepção deste psicólogo, pois se supõe que os aprendizes trabalhem juntos e colaborativamente na formação do conhecimento quando, por exemplo, se conectam a internet ou assistem juntos um DVD.

Na teoria socioconstrutivista, a aprendizagem é um processo ativo, no qual os indivíduos constroem socialmente novas ideias e conceitos, baseados em conhecimentos prévios e conhecimentos que estão adquirindo.

Torna-se necessário, então, observar que as tecnologias representam um espaço para novos comportamentos comunicativos e educacionais no ensino de línguas estrangeiras. Estabelecer parceria entre práticas pedagógicas e novas tecnologias digitais exige mudanças comportamentais e acadêmicas de educadores e profissionais da educação.

### ***Experiências bem sucedidas com o uso das novas tecnologias como ferramenta pedagógicas***

Seria impossível relatar aqui os projetos desenvolvidos por profissionais de ensino, de diferentes áreas e em vários níveis da educação, que vêm alcançando sucesso no uso das diversas mídias como apoio no ensino/aprendizagem. Seja no aumento da motivação do aluno, seja propiciando a aquisição de conteúdo, esta prática docente tem sido utilizada com sucesso no auxílio de desenvolvimento de tarefas. Vejamos, então, duas destas práticas:

- 1) *You`ve Got Mail* – Programa utilizado por professores para promover a troca de e-mails entre alunos brasileiros e de outros países.
- 2) Projeto Teletandem Brasil : línguas estrangeiras para todos - Projeto implementado por docentes pesquisadores da Universidade do estado de São Paulo (UNESP). Nele, se desenvolve um *tandem* a distância, no qual são usados recursos de videoconferência (imagem e voz) numa comunicação sincronizada. O ambiente utilizado é o *MSN Messenger*.

#### ***4. Novas tecnologias : O computador e...***

As práticas do professor visam apresentar o que intrinsecamente intensifica o potencial de aprendizagem de nossos estudantes.

Nessa marcha profissional, o papel do educador é guiar seus alunos à ampliação o saber. Entretanto, para um desempenho de sucesso em LE, se tornam necessários a busca e o uso de alternativas tecnológicas que ajudarão a tornar o processo de ensino/aprendizagem genuíno e significativo para o aluno.

Quando o termo “tecnologia” é mencionado, em um primeiro instante o computador é um ponto de referência. Porém é necessário ressaltar que o termo tecnologia envolve outros recursos, tais como aparelhos de DVD e CDs de áudio, entre outros.

Nos anos 50 e 60, apareceram os primeiros laboratórios equipados com cabines com *tape-decks* onde os alunos tinham acesso a exercícios de repetição gravados por falantes nativos. O advento desses laboratórios de língua significou um avanço tecnológico bem considerável no campo do ensino de línguas estrangeiras. Muitas limitações foram, então, observadas, uma vez que a produção oral dos alunos não se dava de forma espontânea.

Nos anos 80, com a chegada dos *‘Personal computers’*, os profissionais de ensino de línguas obtiveram novas esperanças. Esta nova tecnologia prometia novos programas, nos quais os alunos teriam mais interatividade e diversão ao realizarem suas tarefas e ainda obteriam uma avaliação apropriada referente aos exercícios realizados. Desta vez, no entanto as expectativas foram alcançadas com maior êxito e os programas de computadores se tornaram ferramentas valiosas nas aulas de língua estrangeira.

Além do progresso obtido no campo pedagógico do ensino de línguas com o surgimento da rede mundial de computadores, os recentes investimentos em aplicativos educacionais de *‘hardware’* e *‘software’* para o ensino de línguas estrangeiras vêm crescendo de maneira proeminente. Em sua obra *‘Teaching by Principles’*, Douglas Brown apresenta algumas propostas preciosas para inclusão do computador nas aulas de LE, algumas se encontram a seguir:

1. *‘Collaborative projects’*: – Projetos de pesquisa realizados em grupos utilizando a rede mundial de computadores e outras formas de pesquisa, tais como jornais e revistas. Depois de analisados e processados por programas de computador, estes dados são transformados em pôsteres, gráficos ou textos e, então, apresentados para o resto da turma. O projeto poderá ainda ser postado para os seguintes bancos de dados, onde outros projetos realizados sobre o mesmo tópico podem ser encontrados:

<http://mathforum.org/class2class> – página projetada para facilitar a participação de alunos na elaboração de trabalhos realizados em grupos.

<http://www.epals.com> – auxilia no desenvolvimento de projetos, coleta de dados, etc. Esta comunidade também está disponível em espanhol.

<http://www.globalschoolnet.org> – consulta de mais de 100 projetos em desenvolvimento e com 2000 projetos completos. A inserção de novos projetos é bem-vinda.

2. ‘*Peer-editing of compositions*’: Os alunos juntos ou por meio de *e-mails* avaliam e revisam as redações uns dos outros.
3. ‘*E-mail/Chats*’: O uso da língua, entre os colegas de classe e professores, é estimulado por meio da troca de correspondência eletrônica e nas salas de bate-papo.
4. ‘*Reinforcement of classroom material*’: Aplicação em aula das alternativas que acompanham o material didático dos alunos, tais como CD ROM e *sites* das editoras.

### **Referências**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Brasília: MEC, 1999.

BROWN, H. Douglas. *Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy*. 2<sup>nd</sup> edition. England: Longman, [2004?].

FIGUEIREDO, F. Q. A aprendizagem colaborativa de línguas: algumas considerações conceituais e terminológicas. In.: \_\_\_\_ (Org.). *A aprendizagem colaborativa de línguas*. Goiânia: UFG, 2006.

LAFACE, Antonieta; TASHIRO, Eliza Atsuko; CRUZ, Ma. de Lourdes Otero Bravo; SILVA, Ma. do Rosario Gomes Lima da (Orgs.). *Estudos linguísticos e ensino de línguas*. São Paulo : Arte & Cia : UNESP, 2006.

MENEZES, Luis Carlos de. O aprendizado do trabalho em grupo. *Revista nova escola*.

VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: M. Fontes, 1998.

LAFACE, Antonieta; TASHIRO, Eliza Atsuko; CRUZ, Ma. de Lourdes Otero Bravo; SILVA, Ma. do Rosario Gomes Lima da (Orgs.). *Estudos linguísticos e ensino de línguas*. São Paulo, Arte & Cia/ UNESP, 2006.

PROJETO Teletandem Brasil. Disponível em: <<http://www.teletandembrasil.org/home.asp>>. Acesso em: ago. 2009.

SOUZA, R. A. Telecolaboração na aprendizagem de línguas estrangeiras: um estudo sobre o regime de *Tandem*. In.: FIGUEIREDO, F. Q. (Org.). *A aprendizagem colaborativa de línguas*. Goiânia: UFG, 2006.